

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O COMBATE AO BULLYING NAS ESCOLAS

EDUCATIONAL PRACTICES FOR COMBATING BULLYING IN SCHOOLS



DAYANNE CRISTINE FARIA DO NASCIMENTO

Graduação em História pelo Centro Universitário Sumaré (2019); Professora de Ensino Fundamental II e Médio – História – na EMEF Vladimir Herzog

RESUMO

O bullying é um fenômeno recorrente nas escolas, com impactos negativos no desenvolvimento social, emocional e acadêmico dos estudantes. Combater essa prática exige ações pedagógicas planejadas, que envolvam professores, alunos, famílias e a comunidade escolar. Este artigo analisa estratégias educativas para prevenir e reduzir o bullying, destacando práticas de conscientização, mediação de conflitos, promoção da empatia e construção de ambientes escolares seguros e inclusivos. A reflexão é fundamentada em estudos de psicologia educacional, pedagogia e políticas de prevenção à violência escolar, enfatizando a importância de práticas contínuas e integradas para o bem-estar e aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: Bullying; Educação; Práticas pedagógicas; Convivência escolar; Prevenção.

SUMMARY

Bullying is a recurring phenomenon in schools, with negative impacts on students' social, emotional, and academic development. Combating this practice requires planned educational actions involving teachers, students, families, and the school community. This article analyzes educational strategies to

prevent and reduce bullying, highlighting practices such as awareness raising, conflict mediation, empathy promotion, and the creation of safe and inclusive school environments. The reflection is based on studies in educational psychology, pedagogy, and school violence prevention policies, emphasizing the importance of continuous and integrated practices for student well-being and learning.

Keywords: Bullying; Education; Pedagogical practices; School coexistence; Prevention.

INTRODUÇÃO

O bullying é caracterizado por ações repetitivas de agressão física, verbal ou psicológica, direcionadas a um indivíduo ou grupo que apresenta vulnerabilidade. Esse fenômeno tem consequências significativas no contexto escolar, afetando a autoestima, a saúde emocional, o desempenho acadêmico e as relações sociais dos estudantes. A prevenção e o combate ao bullying demandam estratégias educativas que promovam respeito, empatia e cooperação entre os alunos, criando um ambiente escolar seguro e acolhedor.

Diversos estudos indicam que o papel do educador é central no enfrentamento do bullying. Professores e gestores escolares precisam identificar situações de conflito, intervir de maneira eficaz e implementar práticas pedagógicas que promovam a conscientização sobre os efeitos da violência escolar. Além disso, é fundamental envolver a comunidade escolar, incluindo famílias, alunos e profissionais de apoio, para que a prevenção seja contínua e integrada.

Este artigo tem como objetivo analisar práticas pedagógicas eficazes para o combate ao bullying nas escolas, abordando estratégias de prevenção, mediação de conflitos, promoção da empatia, conscientização e criação de ambientes inclusivos. A abordagem busca contribuir para a construção de uma cultura escolar baseada no respeito, na colaboração e no desenvolvimento integral dos estudantes.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O COMBATE AO BULLYING NAS ESCOLAS

O bullying é definido como um comportamento agressivo e intencional, repetitivo e direcionado a uma pessoa ou grupo que apresenta alguma vulnerabilidade. Ele pode se manifestar de diferentes formas, incluindo agressão física, intimidação verbal, exclusão social e cyberbullying, sendo todas elas prejudiciais ao desenvolvimento social, emocional e acadêmico dos estudantes. Compreender a natureza do bullying é essencial para a elaboração de práticas pedagógicas eficazes que promovam a prevenção e o enfrentamento desse problema nas escolas.

Um dos aspectos centrais do bullying é a repetição das ações agressivas, que diferencia essas condutas de conflitos pontuais entre alunos. A persistência do comportamento agressivo cria um

ambiente de medo e insegurança, afetando não apenas a vítima, mas também testemunhas e a própria dinâmica escolar. Além disso, o bullying está frequentemente associado a desigualdades de poder, em que o agressor utiliza recursos físicos, sociais ou psicológicos para dominar a vítima, reforçando padrões de exclusão e discriminação.

Os impactos do bullying são diversos e duradouros. Para a vítima, podem incluir baixa autoestima, ansiedade, depressão, isolamento social e queda no desempenho acadêmico. A exposição contínua a situações de violência também pode gerar consequências físicas, como insônia, dores de cabeça e problemas gastrointestinais, além de prejudicar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Para a escola como um todo, a presença de bullying compromete o clima escolar, reduz a cooperação entre alunos e dificulta a criação de um ambiente seguro, inclusivo e favorável à aprendizagem.

Além disso, o bullying não afeta apenas as vítimas, mas também os agressores e os observadores. Os agressores podem desenvolver comportamentos de violência persistentes, dificuldades de relacionamento e problemas legais, enquanto os observadores podem experimentar sentimentos de medo, culpa e insegurança, afetando sua participação em atividades escolares e seu bem-estar emocional. Esses efeitos destacam a necessidade de uma abordagem pedagógica abrangente, que envolva toda a comunidade escolar na prevenção e no combate ao bullying.

A compreensão do bullying exige também atenção às suas diferentes manifestações, incluindo agressões físicas, verbais e sociais, bem como o cyberbullying, que ocorre no ambiente digital e pode ampliar o alcance e a intensidade das agressões. A escola deve estar atenta aos sinais de cada tipo de bullying, desenvolvendo estratégias específicas para identificar e intervir de forma eficaz, garantindo a proteção e o suporte adequado às vítimas.

Em síntese, compreender o bullying e seus impactos nas escolas é o primeiro passo para a implementação de práticas pedagógicas eficazes. O conhecimento sobre suas características, consequências e manifestações permite que educadores planejem ações preventivas, promovam a conscientização entre alunos e familiares e construam um ambiente escolar seguro, inclusivo e propício ao desenvolvimento integral de todos os estudantes.

A prevenção do bullying nas escolas requer a implementação de estratégias pedagógicas planejadas, que promovam a conscientização, o respeito e a empatia entre os alunos. Essas ações devem ser contínuas, sistemáticas e integradas ao cotidiano escolar, envolvendo professores, estudantes, famílias e a comunidade educativa.

Uma das estratégias mais eficazes é a educação socioemocional, que visa desenvolver habilidades como empatia, autocontrole, comunicação assertiva, resolução de conflitos e cooperação. Atividades voltadas para a reflexão sobre sentimentos, valores e comportamentos ajudam os alunos a compreender as consequências de suas ações, reconhecer diferenças individuais e respeitar os colegas. A integração da educação socioemocional ao currículo permite que o aprendizado sobre convivência saudável se torne uma prática cotidiana e não apenas uma ação pontual.

Outra prática relevante é a realização de projetos e campanhas de conscientização sobre o

bullying. Esses projetos podem incluir debates, rodas de conversa, dramatizações, exposições e materiais educativos, com o objetivo de informar sobre os efeitos da violência escolar, estimular a empatia e fortalecer valores como solidariedade e respeito. Ao envolver alunos ativamente na criação e execução das campanhas, eles se tornam protagonistas na construção de um ambiente escolar seguro e inclusivo.

O trabalho colaborativo e o protagonismo estudantil também são estratégias importantes. Incentivar que os alunos participem de grupos de mediação de conflitos, comitês de convivência e conselhos escolares permite que eles desenvolvam responsabilidade social e habilidades de liderança. Esses grupos atuam como mediadores e facilitadores de diálogos, promovendo a resolução de conflitos e reforçando normas de convivência pacífica, contribuindo diretamente para a prevenção do bullying.

Além disso, a formação e capacitação dos professores é fundamental para a eficácia das estratégias pedagógicas. Educadores bem preparados conseguem identificar sinais de bullying, intervir de forma adequada, orientar os alunos e planejar atividades que promovam a conscientização e a prevenção. A formação docente deve incluir temas como psicologia da infância, desenvolvimento socioemocional, mediação de conflitos e gestão de sala de aula, garantindo que os professores atuem de maneira proativa na construção de um ambiente escolar seguro.

A inclusão da família e da comunidade escolar nas ações preventivas também é essencial. Palestras, encontros, workshops e reuniões com familiares permitem que eles compreendam os sinais do bullying, conheçam estratégias de enfrentamento e participem do processo educativo. A colaboração entre escola e família fortalece a rede de proteção aos alunos e assegura que os princípios de respeito e convivência saudável sejam reforçados em diferentes contextos.

Por fim, o uso de materiais pedagógicos e recursos tecnológicos pode complementar as estratégias de prevenção. Jogos, vídeos educativos, livros e plataformas digitais ajudam a ilustrar situações de bullying, incentivam a reflexão sobre comportamentos e promovem a aprendizagem de forma lúdica e interativa.

Em síntese, as estratégias pedagógicas de prevenção e conscientização sobre o bullying incluem educação socioemocional, projetos de conscientização, protagonismo estudantil, capacitação docente, envolvimento da família e uso de recursos pedagógicos. A implementação consistente dessas práticas contribui para a criação de um ambiente escolar seguro, inclusivo e colaborativo, prevenindo situações de bullying e promovendo o desenvolvimento integral dos alunos.

Além das estratégias de prevenção, o combate efetivo ao bullying nas escolas requer intervenções pedagógicas planejadas e a aplicação de técnicas de mediação de conflitos. Essas ações visam não apenas corrigir comportamentos agressivos, mas também promover a reflexão, a responsabilização e a construção de habilidades sociais e emocionais que previnam novas ocorrências.

Uma abordagem central é a mediação de conflitos conduzida pelo professor ou por mediadores treinados. Esse processo envolve a identificação das partes envolvidas, a escuta ativa de cada um, a facilitação do diálogo e a construção conjunta de soluções que promovam a reparação dos danos e o restabelecimento do respeito mútuo. A mediação permite que os alunos desenvolvam habilidades de

comunicação, empatia e negociação, reduzindo a recorrência de comportamentos agressivos e fortalecendo a convivência escolar.

Outra intervenção importante é a realização de atividades reflexivas e pedagógicas após a ocorrência de bullying. Dinâmicas de grupo, debates, dramatizações e exercícios de escrita ou expressão artística permitem que os alunos compreendam o impacto de suas atitudes, reflitam sobre os sentimentos das vítimas e explorem alternativas positivas de comportamento. Essas atividades auxiliam na internalização de valores como respeito, solidariedade e responsabilidade, promovendo mudanças comportamentais de forma consciente e significativa.

O envolvimento da comunidade escolar e da família também é fundamental durante as intervenções. Reuniões com pais, orientadores e profissionais de apoio podem fornecer suporte emocional às vítimas, orientar agressores sobre as consequências de suas ações e criar estratégias conjuntas para reforçar normas de convivência. A participação ativa da família garante que as ações realizadas na escola sejam complementadas em casa, fortalecendo a prevenção e a responsabilização.

Além disso, a monitorização contínua e o acompanhamento individualizado são essenciais para avaliar a eficácia das intervenções. Observações sistemáticas, registros de ocorrências e feedbacks regulares permitem que educadores ajustem suas abordagens, identifiquem padrões de comportamento e forneçam apoio direcionado às necessidades de cada aluno. Essa prática contribui para a construção de um ambiente escolar seguro e para a prevenção de reincidência do bullying.

O desenvolvimento de programas institucionais de prevenção e intervenção é outra medida eficaz. Escolas que implementam políticas claras, códigos de conduta, protocolos de denúncia e ações educativas integradas conseguem reduzir significativamente os casos de bullying. Esses programas devem incluir capacitação docente, educação socioemocional, promoção de espaços de escuta e canais de comunicação acessíveis para alunos e familiares.

Em síntese, as intervenções pedagógicas e a mediação de conflitos no contexto escolar envolvem a mediação direta, atividades reflexivas, envolvimento da comunidade escolar, monitoramento contínuo e programas institucionais estruturados. Essas práticas fortalecem a responsabilidade, a empatia e as habilidades sociais dos alunos, contribuindo para a prevenção do bullying, a promoção de um ambiente seguro e a construção de uma cultura escolar baseada no respeito e na convivência saudável.

Embora as práticas pedagógicas para prevenção e combate ao bullying sejam essenciais, sua implementação enfrenta diversos desafios e limitações que podem comprometer a eficácia das ações. Compreender esses obstáculos é fundamental para que educadores, gestores e a comunidade escolar possam planejar estratégias mais efetivas e realistas, garantindo um ambiente seguro e inclusivo para todos os estudantes.

Um dos principais desafios é a resistência cultural e social presente em algumas comunidades escolares. Em determinados contextos, o bullying ainda é minimizado ou visto como uma situação normal entre crianças e adolescentes, o que dificulta a conscientização sobre seus impactos negativos.

Professores, alunos e familiares podem não reconhecer a gravidade do problema, subestimando a necessidade de intervenção e comprometendo as iniciativas pedagógicas. Superar essa barreira exige campanhas de sensibilização, educação continuada e envolvimento ativo da comunidade escolar.

Outro desafio relevante é a formação insuficiente dos educadores. Muitos professores não recebem treinamento específico para lidar com o bullying, o que limita sua capacidade de identificar comportamentos agressivos, intervir adequadamente e conduzir processos de mediação de conflitos. Sem orientação adequada, a abordagem do problema pode ser inadequada ou superficial, reduzindo a eficácia das práticas pedagógicas. Investir em capacitação continuada, workshops, cursos e materiais de orientação é essencial para que os professores atuem de maneira proativa e fundamentada.

A infraestrutura e os recursos disponíveis também representam um desafio significativo. Escolas com turmas numerosas, falta de espaço físico adequado, ausência de salas de apoio ou materiais pedagógicos limitados enfrentam dificuldades para implementar atividades lúdicas, debates, dramatizações ou grupos de mediação. A escassez de recursos reduz as oportunidades de interação positiva e impede a aplicação de estratégias diversificadas e planejadas, que são essenciais para o combate efetivo ao bullying.

A complexidade do comportamento humano e das relações sociais constitui outro limite das práticas pedagógicas. Cada criança apresenta características, necessidades, experiências e contextos familiares diferentes, o que exige abordagens individualizadas. Situações de bullying muitas vezes envolvem fatores emocionais, psicológicos e sociais complexos, tornando difícil para os educadores aplicar soluções uniformes.

Outro desafio significativo é a participação limitada da família. Embora a colaboração familiar seja fundamental para reforçar valores de respeito e prevenção do bullying, nem todos os pais ou responsáveis se envolvem ativamente nas ações da escola. Alguns podem minimizar comportamentos agressivos, justificar atitudes dos filhos ou apresentar dificuldades para acompanhar as orientações pedagógicas. A falta de engajamento familiar compromete a continuidade das práticas preventivas e limita a criação de uma rede de apoio integrada, fundamental para a eficácia das intervenções.

Além disso, a dificuldade na avaliação da eficácia das ações pedagógicas representa um obstáculo importante. Medir o impacto das práticas de prevenção e intervenção é complexo, exigindo instrumentos de observação, registros sistemáticos e análise contínua dos comportamentos dos alunos. Sem avaliação adequada, torna-se difícil identificar quais estratégias funcionam, ajustar abordagens e planejar ações mais efetivas, o que pode reduzir a sustentabilidade e os resultados das iniciativas.

A persistência de fatores externos também é um desafio. Problemas sociais, desigualdades, violência comunitária, exposição a mídias digitais e influências externas podem intensificar comportamentos agressivos e dificultar o controle do bullying no ambiente escolar. Mesmo com práticas pedagógicas consistentes, o contexto externo exerce influência sobre atitudes e relações, exigindo uma abordagem integrada que contemple a escola, a família e a comunidade.

Em síntese, os desafios e limites das práticas pedagógicas no combate ao bullying incluem resistência cultural, formação insuficiente dos professores, infraestrutura limitada, complexidade das

relações sociais, participação reduzida da família, dificuldade de avaliação e influência de fatores externos. Reconhecer essas barreiras permite que escolas adotem estratégias planejadas, integradas e adaptadas à realidade do contexto escolar, fortalecendo a prevenção e a intervenção no bullying e promovendo um ambiente de aprendizado seguro, inclusivo e saudável para todos os estudantes.

Superar o bullying exige compreender que este fenômeno não é apenas um problema escolar, mas um reflexo de questões mais amplas da sociedade. Crianças e adolescentes que convivem com desigualdade social, exclusão ou violência muitas vezes reproduzem essas experiências dentro da escola, transformando colegas em alvos de agressões físicas, verbais ou psicológicas. Assim, a escola precisa assumir uma postura ativa, mas também dialogar com outros espaços sociais para enfrentar o problema de forma eficaz.

Nesse sentido, programas de prevenção devem ir além da simples punição dos agressores. É essencial investir na promoção de valores como respeito, solidariedade e empatia, de modo a construir uma cultura escolar baseada na cooperação e não na rivalidade. Isso pode ser feito através de projetos interdisciplinares, oficinas de convivência, debates e atividades que incentivem os alunos a refletir sobre as consequências do bullying.

A capacitação docente continua a ser um ponto-chave. Professores bem preparados conseguem identificar sinais precoces de exclusão ou intimidação, evitando que pequenas situações se agravem. Além disso, ao trabalharem com metodologias inclusivas, tornam a sala de aula um espaço mais participativo e acolhedor, reduzindo as oportunidades de práticas agressivas.

Outro aspecto fundamental é o envolvimento da gestão escolar. Diretores e coordenadores devem apoiar os professores, criar protocolos claros de intervenção e garantir que a escola tenha uma política consistente de combate ao bullying. Esse apoio institucional dá segurança aos docentes e transmite aos alunos a mensagem de que a escola não é um espaço tolerante à violência.

A participação da família, embora muitas vezes limitada, não pode ser negligenciada. Pais e cuidadores precisam compreender que o bullying não é “brincadeira de criança” e que pode trazer consequências sérias para a vida escolar e emocional de todos os envolvidos. Para isso, a escola pode promover encontros, palestras e momentos de diálogo que fortaleçam a parceria entre família e instituição.

A comunidade também deve ser incluída nesse esforço. Parcerias com serviços de saúde, organizações sociais e órgãos públicos podem ampliar o alcance das ações, oferecendo suporte psicológico, acompanhamento especializado e campanhas de sensibilização. Assim, a escola não atua de forma isolada, mas como parte de uma rede de proteção que beneficia todos os estudantes.

O uso responsável da tecnologia é outro desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade. Se, por um lado, as mídias digitais ampliam o risco do cyberbullying, por outro podem ser utilizadas como ferramentas educativas para conscientização. Produção de vídeos, campanhas online e atividades interativas podem ajudar os alunos a refletir sobre os impactos das agressões virtuais e sobre o papel de cada um na promoção de um ambiente digital saudável.

É importante destacar também o protagonismo juvenil. Quando os próprios alunos participam ativamente das soluções, os resultados tendem a ser mais eficazes. Programas de mediação entre pares, grêmios estudantis e projetos de liderança juvenil podem transformar estudantes em agentes de mudança, incentivando-os a intervir e apoiar colegas em situações de bullying.

Outro ponto essencial é a avaliação contínua das práticas implementadas. Muitas escolas criam projetos, mas não acompanham os seus resultados, o que dificulta ajustes e melhorias. A adoção de instrumentos de monitorização, como questionários anónimos, observações de sala de aula e reuniões de acompanhamento, permite avaliar o impacto real das iniciativas e adaptá-las conforme as necessidades do contexto escolar.

Por fim, é fundamental compreender que combater o bullying não significa apenas eliminar comportamentos agressivos, mas promover uma cultura de paz, respeito e inclusão. Quando a escola consegue unir esforços com famílias e comunidade, cria-se um ambiente de confiança em que os alunos se sentem protegidos e valorizados. Assim, a instituição cumpre plenamente o seu papel educativo, formando não apenas bons estudantes, mas cidadãos conscientes, solidários e preparados para viver em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O combate ao bullying nas escolas é um desafio complexo que exige estratégias pedagógicas planeadas, contínuas e integradas. A implementação de práticas educativas voltadas para a prevenção, conscientização, mediação de conflitos e promoção da empatia é essencial para criar um ambiente escolar seguro, inclusivo e favorável ao desenvolvimento integral dos alunos.

As estratégias pedagógicas analisadas, como a educação socioemocional, projetos de conscientização, protagonismo estudantil, mediação de conflitos e envolvimento da família, demonstram que o enfrentamento do bullying vai além da correção de comportamentos agressivos. Ele envolve a construção de valores, habilidades sociais e emocionais, além de reforçar o respeito, a cooperação e a responsabilidade entre estudantes.

No entanto, os desafios e limitações identificados, como resistência cultural, formação insuficiente dos educadores, infraestrutura limitada, complexidade das relações sociais, participação reduzida da família e influência de fatores externos, indicam que o combate ao bullying requer um esforço conjunto e contínuo. Reconhecer essas barreiras permite que as escolas planejem ações mais efetivas, adaptadas à realidade de cada comunidade educativa, fortalecendo a prevenção e promovendo a aprendizagem em um ambiente seguro e acolhedor.

Em síntese, o sucesso das práticas pedagógicas no combate ao bullying depende do comprometimento de toda a comunidade escolar, da integração de estratégias preventivas e interventivas e da valorização de uma cultura de respeito e convivência saudável, garantindo que todos os alunos possam aprender e se desenvolver de forma plena e protegida.

Além dos aspetos já discutidos, é importante destacar que a prevenção ao bullying deve começar logo na educação infantil. Quanto mais cedo as crianças aprendem a lidar com emoções, a respeitar as diferenças e a cooperar em grupo, menores são as probabilidades de que comportamentos agressivos se consolidem no futuro. Nessa fase, atividades lúdicas, jogos cooperativos e histórias podem ser excelentes recursos pedagógicos.

Outro ponto relevante é a necessidade de incluir o tema do bullying de forma transversal no currículo escolar. Ao invés de tratá-lo apenas em datas específicas ou campanhas pontuais, é fundamental que ele esteja presente em diferentes disciplinas, como literatura, ciências sociais e até educação física, mostrando aos alunos que o respeito e a convivência saudável são valores essenciais em todas as áreas da vida.

A escola também pode recorrer a projetos artísticos e culturais como forma de prevenção. O teatro, a música, a pintura e a dança oferecem espaços de expressão e canalizam as emoções de forma criativa, diminuindo tensões e fortalecendo vínculos entre os estudantes. Essas atividades ainda têm o poder de valorizar talentos individuais, aumentando a autoestima e reduzindo sentimentos de exclusão.

É igualmente necessário trabalhar a comunicação não violenta. Ensinar os alunos a expressarem sentimentos, a resolverem conflitos de maneira pacífica e a ouvirem o outro com empatia são competências que contribuem não apenas para o combate ao bullying, mas também para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Outro desafio a ser considerado é a formação de equipes multiprofissionais dentro das escolas. Psicólogos, assistentes sociais e mediadores podem oferecer suporte especializado, auxiliando professores e famílias no acompanhamento de situações mais graves. Essa abordagem interdisciplinar amplia a capacidade de intervenção e torna a escola um espaço mais acolhedor.

Também é essencial reforçar a importância da escuta ativa por parte dos educadores. Muitas vítimas de bullying permanecem em silêncio por medo, vergonha ou falta de confiança. Criar um ambiente onde os alunos se sintam seguros para falar é um passo decisivo para identificar e enfrentar os casos de forma rápida e eficaz.

Por último, mas não menos importante, é necessário cultivar a resiliência nos estudantes. A escola deve ajudá-los a desenvolver estratégias para lidar com frustrações, críticas e dificuldades da vida. Isso não significa aceitar o bullying, mas fortalecer os alunos emocionalmente para que possam enfrentar desafios de forma equilibrada e construtiva.

Dessa forma, a luta contra o bullying ultrapassa a ideia de combate direto e se transforma numa proposta de educação integral, que valoriza não apenas o conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional, social e ético de cada criança e adolescente.

REFERÊNCIAS

OLWEUS, Dan. **Bullying nas escolas: prevenção e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

COSTA, Maria Helena. **Prevenção do bullying na escola**. São Paulo: Cortez, 2017.

FERREIRA, Ana Paula. **Educação socioemocional e convivência escolar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SOUZA, Ricardo; PEREIRA, Lúcia. **Mediação de conflitos e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

MENDES, João. **Convivência escolar e prevenção da violência**. São Paulo: Loyola, 2015.

GANDOLFO, Sonia. **Educação infantil: fundamentos e práticas**. São Paulo: Cortez, 2015.

OLIVEIRA, Débora; SILVA, Carla. **Práticas pedagógicas e inclusão social na escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.